



Proposta de Subvenção para Mãos Dadas - 2010

Seção A Informações Básicas

| | |
|---|---|
| Nome do Programa | Rede Mãos Dadas |
| Nome do Parceiro Implementador que está solicitando o financiamento | Editora Ultimato |
| Descrição do programa | A Rede Mãos Dadas é composta por 40 parceiros institucionais e tem como objetivo fortalecer a criança e o adolescente em situação de risco, motivar e capacitar pessoas envolvidas no trabalho cristão com este grupo, e contribuir para a mobilização de igrejas e comunidades para este fim. A Revista Mãos Dadas é o principal instrumento da rede. A revista é publicada três vezes por ano, com 16 páginas, 35.000 cópias por edição e é distribuída nacionalmente. Além da revista, desenvolvemos outras ações conjuntas em três eixos: promoção da criança, capacitação dos agentes sociais e mobilização da igreja e organizações sociais cristãs e comunidades para a defesa de direitos da criança. |
| Dados da pessoa de contato | |
| Nome | Lissânder Dias do Amaral |
| Função (Cargo) | Coordenador executivo da Rede Mãos Dadas |
| Endereço | Caixa Postal 88 Viçosa, MG 36570-000 |
| Tel. | 31-3611-8500 |
| Fax | 31-3891-1557 |
| E-mail | lissander@maosdadas.org |
| Website | www.maosdadas.org |
| Nome e função da pessoa que está aprovando a proposta. | Klênia Fassoni, Diretora administrativa da Editora Ultimato |
| Início do programa, a sua duração, período anual proposto para os relatórios. | Janeiro de 2008, 3 anos de duração, relatórios em julho e dezembro de cada ano. Estamos no terceiro ano. |
| Data de início do ano fiscal | Janeiro a dezembro de 2010 |
| Localização do programa (distrito / cidade / região). | Rua A, 4 Bairro Cidade Jardim, Viçosa, Minas Gerais. |
| Outro parceiro implementador envolvido no programa com a Editora Ultimato. | Equip Inc. por meio do trabalho da missionária Elsie Bueno Cunha Gilbert, como editora da revista. |
| Outros parceiros doadores institucionais já comprometidos com apoio financeiro. | Ação Social Evangélica (ACEV), Asas de Socorro, Associação das Escolas Cristãs de Educação por Princípios (AECEP), Associação Educacional e Beneficente Vale da Benção (AEBVB), Associação Refúgio, Associação REMER, ATINI – voz pela vida, Bem Estar do Menor (BEM), Casa de Assistência Filadélfia, Centro de Combate a Violência Infantil (CECOVI), Centro Social Betesda, Chance |



Internacional, Compassion do Brasil, Conselho Nacional de Pastores e Líderes Evangélicos Indígenas (CONPLEI), Associação Beneficente Encontro com Deus, Exército de Salvação, Federação das Entidades e Projetos Assistenciais da Convenção das Igrejas Batistas Independentes (FEPAS), Fundação Bençãos do Senhor, Irmandade das Irmãs Diaconisas Betânia, Instituto Bíblico Betel Brasileiro, Instituto Amar Holiness, JEAME – Assistência Integral à Criança e ao Adolescente Carentes e de Conduta Infracionária, Joys Trust, Juventud para Cristo-Uruguai, Kindernothilfe Brasil, Lifewords-Projeto Calçada, Ministério Programa Criança Feliz, Ministério Sal da Terra, Missão BASE, Missão Evangélica Independente do Brasil, PEPE Network, Rebusca – Ação Social Evangélica Viçosense, Rede Evangélica Nacional de Ação Social (RENAS), Sociedade Bíblica do Brasil, Tearfund, e Visão Mundial, Viva-América Latina.

Orçamento geral do programa. **R\$ 201.490,00**

Quantia hora solicitada a : **R\$**

Seção B Contexto do Programa

Situação da Criança no Brasil

A grande maioria dos problemas sociais presentes no Brasil afeta de forma profunda e persistente a vida e a formação das crianças. Isto é decorrente do fato de que a infância é uma fase na vida do ser humano na qual temos menos autonomia e conseqüentemente estamos mais vulneráveis ao nosso contexto social.

- Na deteriorização das relações intrafamiliares, são as crianças que sofrem mais de perto com a violência, os maus tratos e o abuso.
- A enorme desigualdade social existente no Brasil, com seu modelo socioeconômico injusto em que poucos concentram grande parte da riqueza do país, afeta a vida de milhões de crianças obrigadas a conviver com a miséria desde a mais tenra idade.
- Uma estruturação social baseada na segregação e exclusão impede que as crianças tenham acesso a informações importantes dentro de suas comunidades e as mantém isoladas em guetos ou bolsões da pobreza.
- Fenômenos naturais ligados a problemas ambientais como deslizamentos de encostas mal protegidas, enchentes que carregam os casebres construídos às margens dos rios, e a seca na região do semi-árido afetam as crianças diretamente.
- Epidemias por falta de política preventiva fazem das crianças as maiores vítimas. No descaso público com o saneamento básico são as crianças que sofrem as conseqüências: diarreia, verminoses, baixo peso, desnutrição, propensão a outras doenças oportunistas.



- A luta do poder público contra o crime organizado tem um grande impacto sobre as crianças que muitas vezes ficam no fogo cruzado entre a polícia e os traficantes. (Numa pesquisa realizada em 2007 pela Revista Mãos Dadas com 1.137 crianças beneficiárias das organizações parceiras, o terceiro maior medo, precedido apenas pelo medo de estar sozinha e o medo do escuro, foi o medo de tiroeteio!)
- A corrupção nas esferas governamentais tem como principal vítima a criança. Via de regra, o dinheiro público desviado para fins egoístas é roubado de programas sociais relacionados à educação, saúde, moradia e segurança alimentar.

Dados estatísticos comprovam que as faixas etárias mais afetadas por todos os problemas sociais mais graves do país são a infância e adolescência.

Convivendo com a pobreza extrema: 44,7% das crianças e adolescentes de até 17 anos viviam, em 2008, com uma renda familiar *per capita* de meio salário mínimo e 18,5% de ¼ de salário mínimo (fonte: Síntese de Indicadores Sociais do IBGE, 2009).

Vítimas da violência intrafamiliar: 16 pessoas menores de 18 anos morrem por dia vítimas de homicídios no Brasil. 34,4% desses possuem como algozes seus próprios familiares (UNICEF e Observatório de Favelas do Rio de Janeiro, 2005). Segundo o UNICEF, 18.000 crianças e adolescentes são vítimas de violência no Brasil diariamente.

Vítimas da violência extrafamiliar: Nas últimas duas décadas houve um crescimento de 306% nas taxas de homicídios de jovens até 19 anos. Nossa taxa de morte por arma de fogo é de 43,1 por 100.000 jovens entre 15 e 24 anos, a maior do mundo. Quase 90% (87,6%) das vítimas de homicídio do país são jovens entre 15 e 19 anos (USP-Núcleo de Estudos da Violência). Do total de internação de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos por lesão com armas de fogo no Brasil, 54% são provocadas por acidentes, ou seja, bala perdida (Viva Rio, 2005).

Vítimas da exploração sexual: Foram detectados em 2007 pela Polícia Federal nos 60.000 quilômetros de estradas federais do Brasil 1918 pontos que servem para a exploração sexual de crianças e adolescentes. A PESTRAF (Pesquisa sobre Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes para Fins de Exploração Sexual Comercial, 2001-2002) identificou 241 rotas nacionais de tráfico de mulheres e adolescentes para a exploração sexual.

Obrigadas a trabalhar: 3 milhões de brasileiros com menos de 16 anos trabalham, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A maioria trabalha em casas de família e não estudam.

Vítimas de doenças: o Brasil é apontado como um país que vem cumprindo a meta de redução da desnutrição, com 6% de crianças subnutridas, índice relativamente baixo (Folha de São Paulo – ANDI). Apesar disso, cerca de 500.000 crianças de até 5 anos morrem anualmente no Brasil. 30% dessas são mortes causadas por diarreia (Organização Panamericana de Saúde). O país avança na redução do número de crianças que nascem com HIV. Mas a atenção às que perdem os pais em decorrência dessa epidemia ainda está em estágio inicial. Em 1999 o Ministério da Saúde estimou que havia cerca de 30.000 órfãos em decorrência de AIDS materna.

Sem acesso à educação de qualidade: Apenas 45,3% dos jovens de 15 a 17 anos estão matriculados no ensino médio. Isso significa que 54,7% dos jovens entrarão para a fase adulta com no máximo a oitava série do ensino fundamental. Entre 2005 e 2006 houve uma perda de 124,5 mil alunos no ensino médio. Os resultados do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) de 2006 indicam que os alunos estão concluindo o ensino médio com conhecimentos que deveriam ter na oitava série do ensino fundamental. Na zona rural, 28% dos jovens acima de 15 anos ainda são analfabetos.



Sem vínculo familiar: Conflito familiar é a principal causa de abandono do lar pela criança. A maior incidência de fugas ocorre em famílias onde a mãe é a principal provedora econômica. Nilmário Miranda, ex-secretário especial de direitos humanos do governo Lula, afirma que o Brasil desconhece o número exato de crianças que perderam o direito à convivência familiar. Segundo ele pode haver até 100 mil crianças nesta situação.

Sem acesso à tomada de decisões por isolamento social: O acesso à água, um problema histórico na região do Semi-árido brasileiro, afeta diretamente uma parcela importante da população na faixa etária de 0 a 17 anos. Quase a metade das crianças e adolescentes do Semi-árido (42%) não têm acesso à rede geral, poço ou nascente, em sua casa ou no entorno (UNICEF – Relatório sobre o semi-árido). Segundo estimativas do IBGE, em 2003, no Brasil, a percentagem de meninos e meninas sem a documentação foi de 21,6% – o que corresponde a 745 mil jovens. Nas regiões Norte e Nordeste, esse valor chegou a 50%. A taxa de mortalidade para a população indígena é de 48,5 por mil nascidos vivos (138% maior do que para a população branca), enquanto para a população negra é de 27,9 por mil (37% maior do que para a população branca). Na zona rural, 28% dos jovens acima de 15 anos ainda são analfabetos.

Os parceiros da Rede Mãos Dadas criaram, durante o Encontro Anual de 2008, uma “árvore de problemas” resumida da seguinte forma:

“O drama vivido pelas crianças e adolescentes vulneráveis no Brasil é amplo, complexo e muito plural em suas causas. Temos o modelo econômico vigente no país, que mantém uma das piores distribuições de renda do mundo. Temos a corrupção generalizada nos bastidores do poder público que impede que muitos benefícios cheguem ao povo. Quando o problema não é corrupção, enfrentamos a ineficiência ou ausência de políticas públicas. Temos a incapacidade da segurança pública de lidar com o tráfico de drogas internacional, o que dá lugar ao crime organizado. Este por sua vez subjuga comunidades inteiras aos seus intentos. Temos o descaso da sociedade com a educação pública que tem sofrido grandes perdas na qualidade e um aumento enorme na demanda. Temos uma sociedade hedonista, faminta por prazeres e novas sensações o que leva ao turismo sexual e à exploração sexual de meninos e meninas.

Somados a estes problemas temos também uma sociedade que segrega as pessoas por classe, que insiste na discriminação racial, na desigualdade entre as regiões do país, na violência contra a mulher, em fazer prevalecer o que tem mais poder e influência e em desrespeitar o direito do mais fraco. Todos esses fatores estão interligados, um potencializando o efeito devastador do outro.

O afastamento de Deus pela sociedade afeta a criança. O pecado e a ausência de uma cosmovisão cristã prejudicam diretamente a maneira de viver da criança, pois sua desvalorização como ser humano é consequência deste estado espiritual. O que a sociedade em geral pensa a respeito da criança modela até certo ponto a visão da criança com respeito a si mesma. As crenças sobre a criança podem transformá-la apenas em um objeto, e não um sujeito de direitos.

E por fim, a falta de visão e ação profética da igreja na sociedade torna sua ação inócua no enfrentamento dos problemas sociais vividos por vários setores mais oprimidos. A igreja se omite como comunidade do povo de Deus em obediência integral e deixa de testemunhar a respeito do Deus Triuno e de sua salvação integral.”

Apesar da situação da infância no Brasil ser gravíssima, e de ser conhecida da sociedade e de nossos governantes, e de o Brasil já ter assinado vários tratados (por exemplo, Metas do Milênio) se comprometendo a empenhar esforços para garantir os direitos humanos de nossas crianças e adolescentes, podemos afirmar que o governo brasileiro dá pouca prioridade à causa da infância. Durante o ano de 2003 o gasto social por criança no Brasil foi de 53,5 dólares americanos, enquanto o gasto por idoso foi de 207 dólares (Visão Mundial). Além disso, 19 anos depois da promulgação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) ainda não foram estabelecidos os mecanismos básicos para que esta lei seja cumprida em sua totalidade.



Um avanço em 2009 foi a sanção da lei 12.015 que altera as Leis 2.848 (Código Penal) e 8.072 (que trata dos crimes hediondos) e torna mais severas as penas para os crimes de pedofilia, estupro seguido de morte e assédio sexual contra menores, além de tipificar o crime de tráfico de pessoas. O autor de estupro contra maiores de 14 anos e menores de 18 anos será punido com penas que variam de oito a 12 anos de prisão. Atualmente, a pena varia de seis a dez anos. A pena será aumentada em até 50% quando for praticado por alguém que deveria proteger e cuidar da criança. Essa mesma regra vale para o crime que gerar gravidez. Se a vítima contrair doença sexual, a pena sofrerá um acréscimo de um sexto à metade do tempo de condenação.

Há uma crescente inquietação por parte de vários setores da sociedade civil e de alguns setores do poder público que têm se organizado em busca de soluções. Como indicadores dessa preocupação podemos citar o surgimento de várias redes e frentes de defesa da criança e do adolescente e a atuação de várias ONG's no sentido de conscientizar e mobilizar a sociedade como um todo. Digna de destaque, entre estas, é a ANDI (Agência de Notícias em Defesa da Infância).

Seção C **Montagem do Programa**

Identificação e Seleção do Problema

A primeira edição da Revista Mãos Dadas, publicada em novembro de 2000, contava com o apoio da Visão Mundial, Tearfund e Compassion. O objetivo era: inspirar, motivar e capacitar pessoas envolvidas no trabalho cristão com crianças e adolescentes em situação de risco social; e contribuir para a mobilização de igrejas e comunidades para este trabalho.

Nos oito anos de publicação da Revista Mãos Dadas, houve um aumento no número de parceiros, um crescente entrosamento entre eles e um contínuo desejo de juntos realizarem mais. Outras ações se somaram à publicação da revista: a manutenção de um site auxiliar, a mobilização do Mutirão de Oração pelas Crianças e Adolescentes em Risco, o apoio ao desenvolvimento da Teologia da Criança, o envolvimento com o processo Claves no Brasil, envolvimento com a ferramenta “Um Lugar Seguro para a Criança” (Keeping Children Safe) e mais recentemente adesão à Campanha Latino-Americana pelos Bons Tratos da Criança, coordenada pelo Movimento Juntos pela Infância, e que tem duração de 3 anos (2009-2011). O foco foi ficando mais definido ao mesmo tempo em que a demanda por ações foi aumentando. Os parceiros chegaram então à conclusão de que somos uma rede.

Durante o ano de 2008 foram realizadas várias reuniões com os parceiros no sentido de formalizar esta rede com um documento básico e eixos temáticos de ação. Para chegarmos a estes eixos passamos por um processo de escuta que começou com todos os parceiros presentes no Encontro Anual dos Parceiros. Foi feita uma construção coletiva da “Árvore de problemas”, citada acima. Em julho de 2008 realizamos um encontro com educadores sociais para ouvir sobre a realidade na qual estão inseridos e por fim, tivemos uma reunião com o Grupo Gestor para definir melhor os eixos temáticos da rede. Como eixos, foram escolhidos: a criança como prioridade absoluta, o agente social como personagem estratégico digno de apoio e Igrejas e organizações sociais cristãs não como fim, mas como meio para o cuidado e a defesa da criança.

Entendemos que intervenções para melhorar a situação da infância no Brasil precisam ser múltiplas, atacando o problema por vários ângulos e buscando o trabalho em rede para que uma ação potencialize o impacto das outras e vice-versa.



A Rede Mãos Dadas quer contribuir para o fortalecimento das ações daqueles que estão mais próximos à criança, dando-lhes voz, informações que os ajudem a cuidar e a defender a criança, formas práticas de participar de fato do monitoramento das políticas públicas, inspiração cristã, e a possibilidade de trocarem experiências entre si.

Para disseminar nossos ideais entre as pessoas que ativamente compõem a rede de defesa das crianças, idealizamos um instrumento: a Revista Mãos Dadas. Sua missão é contribuir para mudança de paradigmas em relação à criança tendo como ponto de partida uma cosmovisão cristã. Princípios que norteiam a linha editorial da Revista refletem os valores comuns dos parceiros da Rede:

Não à Exclusão Social. Não é difícil perceber que os membros mais prejudicados na sociedade brasileira são aquelas crianças e adolescentes que reúnem algum ou vários fatores de discriminação e preconceito: ser pobre, morar na periferia urbana ou em alguma região distante do centro econômico, ser afro-descendente ou indígena, ser portador de alguma deficiência, ser menina etc. Essas crianças ou adolescentes sofrem em maior ou menor grau os efeitos da exclusão social. E esta por sua vez está intimamente ligada a uma visão distorcida do ser humano em geral e da criança em específico.

Não à Violência Doméstica. Essa visão distorcida também está presente nas relações familiares. A violência doméstica com toda a sua complexidade é um indicador de que as relações desiguais de poder e autoridade também fazem das crianças suas maiores vítimas.

Não à Luta pelo poder. A exclusão social das crianças e adolescentes mais vulneráveis no Brasil é fruto da vontade muito presente na sociedade de cada um ser superior ao outro. Essa vontade quando não refreada gera uma busca incessante pela supremacia nas relações e pelo conforto individualista. Isto por sua vez gera crueldade em alguns e insensibilidade em muitos. Por trás de grandes aglomerados capitalistas, bancadas políticas, grupos financeiros, há pessoas todos os dias tomando decisões que afetam de forma positiva ou negativa aos menos poderosos. Essas decisões não são isentas de valor. Carregam em si concepções, crenças e atitudes sobre a pessoa humana e suas relações muito bem sedimentadas.

Não ao Desrespeito aos Direitos das Crianças. Há muitas distorções entranhadas na cultura brasileira que reduzem a criança a um futuro (mas agora não) cidadão, a uma meia pessoa. Há conceitos e práticas inclusive dentro das igrejas evangélicas que desconsideram a criança como membro digno de valor igual ao dos adultos. As crianças são muitas vezes ignoradas e tidas como objetos, recipientes, e não vistas como sujeitos, pessoas com direito a participação e voz. E é assim que elas experimentam a exclusão e logo passam a exercitá-la também.

Sim ao conceito cristão de dignidade. O conceito de dignidade humana e a solidariedade nas relações são temas transversais muito importantes para a Rede e refletidos na Revista Mãos Dadas. Ambientes em que os primeiros exercícios de inclusão social ocorrem são: a família, a vizinhança, a escola, a igreja, os projetos sociais. Estes são os pontos mais importantes da rede social da criança e onde os vínculos de afeto e proteção mais fortes são estabelecidos. Portanto são estas as instâncias que oferecem o maior potencial de mudança, de praticar a inclusão, o acolhimento, a solidariedade e cidadania.

Sim à missão de chegar aos lugares mais difíceis. Muitos professores, funcionários de projetos sociais, voluntários e lideranças das igrejas cristãs presentes nos lugares mais difíceis no Brasil, almejam ver uma sociedade que respeita as crianças e as acolhe com justiça e dignidade.

Resumindo. A temática principal da Rede Mãos Dadas refletida na Revista Mãos Dadas então é : a inclusão social. Que percepções, atitudes e ações são necessárias para que o trabalho com crianças e adolescentes em risco leve-as a experimentar uma sociedade mais justa e inclusiva? Qual é o papel dos agentes sociais cristãos e das lideranças evangélicas nesse processo? A Rede Mãos Dadas busca fortalecer o trabalho dos que estão na posição mais estratégica: bem próximos das crianças.

Stakeholders



Pensando em Mãos Dadas enquanto rede, os maiores atores interessados são os parceiros atuantes na rede e todas as pessoas vinculadas a eles. Usaremos para efeito de contagem o número de pessoas cadastradas no banco de dados da Revista, muito embora esteja claro para nós que o número de beneficiários das atividades da rede exceda a esta contagem.

A Rede Mãos Dadas beneficia os seguintes grupos:

1. Crianças: 1,5 milhão de crianças e adolescentes (de forma indireta). Estimativa feita a partir das informações obtidas com as organizações parceiras.
- 2 Agentes sociais: 12.700.
3. Líderes cristãos: 14.270.
4. Cristãos em geral: Cerca de 60.000 pessoas participaram do Mutirão Mundial de Oração por Crianças e Adolescentes em Situação de Risco em 2009.
6. Internautas: 50 mil visitantes únicos no site de Mãos Dadas em 2009.

Revista Mãos Dadas: Os interesses das crianças e adolescentes são considerados de forma cuidadosa na elaboração de cada revista. Estimulamos os agentes sociais a escutarem as crianças por meio de roteiros com dinâmicas associadas ao tema da revista. O mesmo acontece em relação aos educadores ou agentes sociais.

Os interesses desses leitores serão protegidos por meio de uma política de distribuição eficiente e do incentivo ao *feedback* constante. Neste sentido criamos um ciclo de produção que começa com conversas com um grupo de agentes sociais. Esse grupo levanta as questões mais difíceis enfrentadas por eles nos ajudando a dar um foco para o assunto a ser tratado naquela edição. No final do processo de edição, um roteiro de aprofundamento e discussão é enviado para todos os agentes sociais contendo sempre opções de resposta. As respostas são tabuladas e apresentadas na edição seguinte fechando-se assim o ciclo.

Para ouvir esse grupo e incentivar sua participação com sugestões, opiniões e críticas, pretendemos continuar em 2010 visitas a organizações de avaliação e de incentivo uso da revista junto aos agentes sociais, em parceria com organizações da rede. Essa conversa é incentivada também por meio de um blog moderado pela editora, Elsie Gilbert.

As demais atividades da Rede contemplam os interesses das organizações parceiras obedecendo a lógica dos três eixos principais: crianças, agentes e igreja/organizações cristãs, dando mais ou menos ênfase a um dos três eixos. Por exemplo, o Mutirão Mundial de Oração é uma atividade primordialmente voltada para a igreja, enquanto o Claves tem como eixo principal a capacitação do agente social.

Rede: Valorizamos as experiências e o conhecimento técnico especializado dos gerentes, administradores e colaboradores das organizações sociais que participam da Rede Mãos Dadas. Todos os colaboradores da revista doam seus conhecimentos na forma de artigos, entrevistas etc. As organizações parceiras são ricas em material já produzido e testado por seus profissionais. Fazemos grande uso destes.



Mantemos um boletim quinzenal para os parceiros como meio de comunicação entre as duas partes: equipe executiva e parceiros. Mantemos os parceiros informados por meio de relatórios semestrais e anuais. Realizamos também o Encontro Anual dos Parceiros de Mãos Dadas no primeiro trimestre do ano, no qual as opiniões e sugestões dos parceiros são ouvidas e incorporadas ao plano de ação, além de ser um momento privilegiado de comunhão e relacionamento. É importante ressaltar que os temas de capa da revista são escolhidos pelos parceiros durante esta reunião. E também neste momento que a RMD recebe novos desafios de alguns parceiros ou por meio da Equipe Executiva e resolve se vai assumir ou não (como rede) aquela desafio. Por causa da diversidade dos parceiros da rede podemos dizer que juntos desenvolvemos ações que atuam em todos os problemas e suas causas levantadas nos itens B e C desta proposta. Alguns têm ampla atuação na área de defesa de direitos e participação em políticas públicas. Outros atuam com famílias, publicações, música, evangelismo, saúde, formação técnica, educação, adolescentes em conflito com a lei, etc. Há duas organizações que trabalham na defesa de povos indígenas. A união em rede dos parceiros (como todas as suas diferenças metodológicas, denominacionais ou ênfases) tem sido reconhecida como uma demonstração de unidade da igreja.

Outras partes interessadas que buscamos ouvir são lideranças evangélicas leitoras da revista, grupos de defesa de direitos seculares, outras organizações sociais não parceiras e as várias redes com as quais mantemos contato.

Impacto e Sustentabilidade

A Rede Mãos Dadas não é um programa de atendimento direto e localizado e, por isto, várias questões relativas ao seu impacto e sustentabilidade comuns a programas de desenvolvimento comunitário não são aplicáveis ao nosso contexto.

1. Espera-se que um programa de desenvolvimento comunitário tenha um término. Como a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes é uma temática para ser trabalhada a longo prazo, não concebemos a Rede Mãos Dadas como um programa que tem uma data prevista para acabar.
2. Com relação à sua coordenação com a igreja local, há um crescente interesse por parte dos parceiros de Mãos Dadas em empenhar esforços para mobilizar a igreja em prol das crianças e adolescentes. Neste sentido, a Revista Mãos Dadas serve como uma ferramenta para que projetos locais busquem o apoio da igreja. Para cada parceiro institucional da revista são oferecidos exemplares a mais para este fim. Além disso, enviamos 11.378 (média por edição) revistas para o cadastro da Editora Ultimato (formado por líderes cristãos). A Rede Mãos Dadas tem também um impacto positivo no que diz respeito à unidade da igreja brasileira ao reunir em torno de um objetivo comum (a criança) cristãos de várias denominações e tradições diferentes. A Campanha Latino-americana pelos Bons Tratos da Criança, idealizada pelo Movimento Juntos pela Ninez, está sendo realizada no Brasil pela Rede Mãos Dadas para atender a este objetivo de envolvimento das igrejas na problemática da criança. Estamos envolvidos ainda no Movimento Teologia da Criança - um processo de reflexão teológica sobre a criança que será um instrumento poderoso para “alterar” valores.
3. O impacto da Rede Mãos Dadas se dá na medida em que os ideais por ela defendidos passam a fazer parte ou reforçam as preocupações dos agentes sociais cristãos, inspiram as organizações a aprimorarem sempre suas ações e motivam colaboradores e igrejas locais a se empenharem pela causa da criança. A divulgação de metodologias específicas e a introdução de novas ferramentas como o Claves e o “Um Lugar Seguro para as Crianças” (*Keeping Children Safe*) também colaboram para que o fortalecimento das organizações comunitárias se dê com uma abordagem fundamentada em direitos. E finalmente, a união dos parceiros e o trabalho em rede facilita ações conjuntas no sentido de influenciar as políticas e práticas dos que ocupam lugares de poder.



Com relação ao impacto da atuação da rede no contexto nacional de políticas públicas e defesa de direitos, temos como eixo orientador os três atores principais da rede: a criança, o agente social (o que inclui conselheiros municipais e tutelares) e a igreja evangélica. O papel da rede é o de motivar e inspirar estes três grupos para atuarem nas políticas públicas e na defesa de direitos em seus contextos particulares.

4. Acreditamos que a saúde e longevidade de *Mãos Dadas* está diretamente ligada a um número grande de parceiros, de porte institucional variado (grandes e pequenos) e com uma atuação também diversificada, que se juntam em torno de objetivos comuns. Enquanto houver bons relacionamentos e o espírito de união entre os parceiros eles se empenharão em buscar os recursos para manter a produção da revista e as demais atividades.

Seção D Marco Lógico do Programa

| Objetivos | Indicadores Objetivamente Verificáveis (IOVs) | Meios de Verificação (MdV) | Riscos ou Suposições |
|--|--|--|---|
| Meta: Contribuir para a busca de soluções para a problemática das crianças e adolescentes que vivem em situações de risco social. Propósito: Lideranças cristãs em geral, e agentes sociais cristãos em específico, fortalecidos em suas ações voltadas à promoção das crianças e adolescentes em situação de risco social (CARS) para uma vida digna na qual elas exerçam sua cidadania, tenham seus direitos respeitados e ocupem um lugar de valor na sociedade. | | | |
| | | | |
| Resultados esperados a curto prazo: 1. Um grupo de organizações sociais cristãs unidas e articuladas para ações conjuntas com o objetivo de alcançar o propósito de Mãos Dadas. | Parcerias formais de 40 organizações com a Rede Mãos Dadas | Relatório de uma avaliação externa | As organizações continuam a crescer em relacionamento, entrosamento e união e a liderar projetos específicos da rede. |
| 2. Revista produzida com um conteúdo que inspire, motive e promova ações voltadas às CARS, com qualidade e de forma participativa. | 80%* dos leitores pesquisados (tanto lideranças cristãs como agentes sociais cristãos) concordam que a revista alcança esse resultado (1). | Relatório de pesquisa com lideranças cristãs e agentes sociais cristãos, leitores da Revista Mãos Dadas. | A situação institucional e financeira da Editora Ultimato continua estável. A Equipe Editorial, constituída em parte por trabalho voluntário, continua disponível e em |

| | | | |
|--|---|--|---|
| <p>3. Agentes sociais cristãos mais conscientes da importância de seus papéis na promoção da criança e adolescente em risco social, na defesa dos direitos destes, e no enfrentamento das situações difíceis vividas por muitos na infância e adolescência.</p> | <p>80%* dos agentes sociais cristãos pesquisados concordam que a revista alcança esse resultado (2).</p> | | <p>condições de realizar esse trabalho.</p> |
| <p>4. Agentes sociais cristãos e organizações sociais cristãs buscando o trabalho em rede.</p> | <p>40%* dos agentes sociais cristãos leitores pesquisados já buscaram ajuda ou ajudaram a colegas de outras instâncias no atendimento a uma criança ou adolescente.</p> | | <p>A revista conta com um grupo forte de parceiros institucionais que garantem os recursos (financeiros e de conteúdo editorial) necessários para a sua continuidade.</p> |
| <p>5. Uma parcela expressiva da sociedade civil composta por igrejas evangélicas, organizações sociais cristãs e grupos de defesa de direitos, mais informada sobre a problemática da criança e do adolescente em situação de risco social.</p> | <p>70%* dos leitores pesquisados se sentem mais informados sobre a problemática da criança e adolescente em situação de risco, após a leitura da revista.</p> | | <p>As instituições de apoio à criança aproveitam a contribuição dos agentes sociais cristãos.</p> |
| <p>6. Uma parcela das igrejas evangélicas motivada a se mobilizar na busca de soluções, para os problemas vividos por crianças e adolescentes em situação de risco social, respeitando e ouvindo sua voz.</p> | <p>20%* dos leitores pesquisados já mobilizaram suas igrejas ou já participaram de alguma ação em favor da criança e adolescente em risco promovida por igrejas.</p> | | |
| <p>7. Líderes cristãos e ASC motivados a se envolverem na construção e no monitoramento das políticas públicas em seus contextos.</p> | | | |

| | | | |
|---|--|---|---|
| <p>Atividades</p> <p>1.1 Enviar boletins eletrônicos para os parceiros.</p> <p>1.2 Realizar um encontro anual para avaliação e propostas de ações conjuntas.</p> <p>1.3 Compartilhar com o grupo novas oportunidades de trabalho conjunto, facilitando a transferência de metodologias de uns para os outros.</p> <p>1.4 Participar de reuniões de trabalho e eventos relacionados à Rede Mãos Dadas.</p> <p>1.5 Potencializar o site como ferramenta auxiliar</p> <p>1.6 Realizar um encontro de planejamento estratégico para a rede.</p> <p>1.7 Manter uma pessoa de referência da Rede Mãos Dadas no Nordeste para que as organizações da região possam interagir com todas as ações da rede e integrar a rede de forma participativa.</p> <p>1.8 Realizar um mapeamento de organizações sociais cristãs e igrejas com trabalho social atuantes no Nordeste.</p> | <p>1.1 2 por mês.</p> <p>1.2 Um encontro de dois dias.</p> <p>1.3 10 organizações envolvidas em projetos conjuntos.</p> <p>1.4 dez reuniões de trabalho e eventos.</p> <p>1.5 4 mil visitas e 1.400 downloads (por mês).</p> <p>1.6 Um encontro com a participação do Grupo Gestor.</p> <p>1.7 50% dos parceiros atuantes no Nordeste participando em uma ação conjunta da Rede.</p> <p>1.8 participação em 5 eventos e realização de 4 visitas para mapeamento **</p> <p>200 novas organizações e igrejas identificadas na região pela representante e cadastradas em nosso banco de dados.</p> | <p>Relatório do Encontro Anual dos Parceiros de Mãos Dadas</p> | |
| <p>2.1 Produzir a revista.</p> <p>2.2 Distribuir a revista para o agente social cristão.</p> <p>2.3 Manter um conteúdo que reflita o que são consideradas boas práticas no trabalho com CARS.</p> <p>2.4 Buscar intercâmbio com os agentes sociais cristãos para enriquecer o conteúdo editorial da revista.</p> <p>2.5 Garantir a participação dos parceiros institucionais e de seus funcionários no processo editorial.</p> | <p>2.1 35.000 cópias, 3 vezes ao ano.</p> <p>2.2 12.000 cópias distribuição os ASC; 7mil ASC recebendo nominalmente a revista.</p> <p>2.3 Pelo menos 80% do conteúdo refletindo boas práticas de acordo com 3 avaliadores de conteúdo.</p> <p>2.4 10 conversas com ASC por telefone pré-redação.</p> <p>2.5 Envolvimento de pelo menos 10 parceiros no processo editorial de cada edição e participação de 5 funcionários destes parceiros.</p> | <p>Relatório Anual</p> <p>Relatório de Avaliações de Conteúdo feita por 3 especialistas em crianças em situação de risco (para as 3 edições do ano)</p> | <p>Equipe Editorial mantém vínculos com fontes de informação de qualidade. Há pré-disposição dos agentes sociais à leitura como forma de melhorar sua atuação profissional e ao acesso e uso dos meios de comunicação (carta, e-mail, telefone, fax).</p> |

| | | | |
|--|---|--|--|
| <p>2.6 Garantir a participação de membros da EE em fóruns de defesa de direitos das CARS e em eventos importantes para sua atualização profissional.</p> <p>2.7 Visitar grupos de ASC em seus locais de trabalho com o objetivo de avaliar e facilitar a utilização da revista em seus projetos.</p> | <p>2.6 Participação em 1 evento por ano.</p> <p>2.7 6 visitas a grupo de no mínimo 15 pessoas, em 6 locais diferentes.</p> | <p>Relatório Anual</p> <p>Relatório de Avaliações de Conteúdo feita por 5 especialistas em CARS.</p> | <p>Parceiros institucionais disponibilizam tempo e pessoal para interagir com a Equipe Editorial.</p> <p>Parceiros dispõem de especialistas em assuntos específicos relativo às CARS.</p> <p>Parceiros dispostos a enviar seus agentes sociais para o Encontro.</p> |
| <p>3.1 Produzir um roteiro de atividades de leitura e reflexão sobre o conteúdo da revista para ser usado em grupo nos projetos onde a revista é distribuída.</p> <p>3.2 Oferecer um suporte ao leitor que facilite o acesso deste a informações adicionais (literatura de pesquisa e consulta, recursos pedagógicos, cursos, seminários etc) por meio do site e de um atendimento ágil e eficiente.</p> <p>3.3 Apoiar o processo de “Um Lugar Seguro para a Criança”.</p> <p>3.4 Apoiar a Rede CLAVES Brasil.</p> | <p>3.1 3 roteiros por ano.</p> <p>3.2 Pelo menos 5 recursos adicionais em cada edição; 12 recursos adicionais a cada mês no site.</p> <p>Respostas às cartas dos leitores expedidas dentro de 7 dias após o recebimento destas e 100 retornos por mês.</p> <p>3.3 Pelo menos 50% dos parceiros da RMD envolvidos na construção de sua Política de Proteção Infantil.</p> | <p>Relatório Anual</p> <p>Relatório do Claves</p> <p>Relatório Anual</p> | <p>Organizações parceiras redistribuem rapidamente os exemplares da revista a seus funcionários.</p> <p>Leitores lêem e compreendem o conteúdo editorial da revista e buscam mais informações junto à Equipe Editorial.</p> <p>Há oferta de materiais e recursos por um custo acessível ao leitor.</p> |
| <p>4.1 Incluir um conteúdo que valorize o trabalho em rede.</p> <p>4.2 Facilitar o acesso a informações sobre organizações e/ou pessoas-chaves no site e no atendimento ao leitor.</p> <p>4.3 Apoiar com divulgação as redes evangélicas existentes.</p> <p>4.4 Manter blog para os ASC.</p> | <p>4.1 Avaliadores externos concordam que o conteúdo da revista valoriza trabalho em rede.</p> <p>4.2 Encaminhamento de leitores a pelo menos 20 pessoas estratégicas.</p> <p>4.3 Apoio a pelo menos 3 redes evangélicas existentes.</p> <p>4.4 Visitas ao Blog: 3.000 no ano.</p> | <p>Relatório de Avaliações de Conteúdo.</p> <p>Relatório Anual</p> | <p>Leitores se envolvem na troca, no intercâmbio, na busca de respostas junto a pessoas estratégicas.</p> <p>Pessoas estratégicas doam do seu tempo e conhecimento.</p> <p>O trabalho em rede cresce no Brasil.</p> |

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>5.1 Distribuir a revista para líderes cristãos.</p> <p>5.2 Distribuir a revista para grupos envolvidos na defesa de direitos das CARS e buscar junto a estes grupos informação e conhecimento especializado no que diz respeito à luta pelos direitos das CARS.</p> <p>5.3 Distribuir a Revista Mãos Dadas para pastores e líderes leigos em lugares afastados e de difícil acesso.</p> | <p>5.1 12.000 cópias para líderes cristãos por edição.</p> <p>5.2 2.000 exemplares para grupos de defesa de direitos por edição.</p> <p>5.3 3.000 cópias da Revista Mãos Dadas, em parceria com o Projeto Paralelo 10.</p> | Relatório Anual | Esses grupos lêem a revista. |
| <p>6.1 Divulgar amplamente o Mutirão de Oração pela CARS.</p> <p>6.2 Apoiar o desenvolvimento da Teologia da Criança no Brasil.</p> <p>6.3 Divulgar e apoiar os parceiros na articulação no Brasil da Campanha pelos Bons Tratos, promovida pelo MJP na América Latina, bem como mobilizar a igreja evangélica para esta causa.</p> <p>6.4 Buscar intercâmbio com crianças e adolescentes para enriquecer o conteúdo editorial da revista.</p> <p>6.5 Dar visibilidade às ações dos parceiros na área de protagonismo infanto-juvenil.</p> | <p>6.1 Pelo menos 70.000 pessoas participando do mutirão, contadas a partir de relatos enviados à redação.</p> <p>6.2 Apoiar 1 evento sobre o tema, e publicar 1 livro.</p> <p>6.3. Pelo menos 1 milhão de pessoas sendo alvo de mensagens da campanha (mais detalhes na proposta da campanha).</p> <p>6.4 10 conversas pré-redação.</p> <p>6.5. 20 notícias sobre ações relacionadas ao protagonismo infanto-juvenil dos parceiros e de organizações cristãs na revista e no site.</p> | <p>Relatório do mutirão de oração</p> <p>Relatório Anual</p> <p>Relatório do site</p> | <p>Líderes cristãos implementam o mutirão de oração em suas comunidades.</p> <p>Parceiros se entusiasmam pela idéia da campanha.</p> |
| <p>7.1 Dar visibilidade às ações dos parceiros na área de políticas públicas e defesa de direitos.</p> <p>7.2 Incluir no roteiro de estudos uma atividade que relacione o assunto da revista com políticas públicas existentes (ou ainda não existentes, mas necessárias).</p> | <p>7.1 20 notícias sobre ações em políticas públicas dos parceiros e de organizações sociais cristãs na revista e no site.</p> <p>7.2 3 atividades previstas nos roteiros (uma por edição)</p> | | |

** Também contemplada na atividade 2.7.

Seção E **Abordagem e Justificação do Programa**



Rede Mãos Dadas: Acreditamos que as organizações cristãs dedicadas ao resgate, cuidado, promoção e defesa das crianças e adolescentes têm características e âmbito de atuação diferentes. No trabalho em rede, as fortalezas são compartilhadas. A necessidade de uma organização pode ser suprida por uma outra organização. O resultado é o fortalecimento da ação em prol da criança.

Revista Mãos Dadas:

A revista Mãos Dadas fez uma opção estratégica pelos que estão em contato direto com a criança porque:

- muitas vezes eles recebem muito pouco ou nada pelo trabalho que realizam e nem sempre têm acesso a conhecimentos veiculados em seminários, fóruns, eventos ou cursos;
- são o elo mais vulnerável a ameaças na rede social de proteção à criança, especialmente quando se envolvem em confrontos para garantir os direitos das crianças com quem trabalham;
- se sentem isolados e correm um grande risco de desanimar;
- o fortalecimento de sua atuação tem um impacto direto e quase imediato sobre a criança e o adolescente.

Além disso, a revista relaciona temas da problemática vivida pelas crianças e adolescentes, e os faz a partir de uma cosmovisão cristã. Ela dialoga com a teologia, averiguando as práticas na igreja com relação às crianças, redescobrimo o que cristãos de outras eras fizeram e disseram sobre as questões sociais. Como temas da revista ou de forma transversal, a revista também os incentiva a buscarem a voz da criança (protagonismo) e a se envolverem na defesa de direitos.

Claves:

Ainda pensando em como fortalecer o trabalho de base, a rede se envolveu com a metodologia Claves, vinda do Uruguai que tem como objetivo o fortalecimento da criança contra o risco da violência doméstica e abuso sexual. Entendemos que esta é uma área estratégica de atuação, que tem como potencial uma mudança de paradigmas de todas as pessoas envolvidas diretamente com as crianças.

Mutirão de Oração Por Crianças e Adolescentes em Situação de Risco:

Para encorajar a igreja a ouvir a voz de Deus em favor da criança em risco, realizamos uma mobilização de oração uma vez por ano. Ao mesmo tempo, a campanha consegue envolver as crianças e os agentes sociais na prática da oração coletiva.

Teologia da Criança:

Estamos contribuindo para uma reflexão teológica mais integral, que considere as riquezas da infância. Aachamos que isso será muito importante para as práticas de misericórdia e para a maneira de pensar a criança entre líderes cristãos.

Um Lugar seguro para as Crianças:

Esta ferramenta fortalece as organizações sociais na medida em que elas são preparadas para acolher com segurança as crianças que atendem. A partir do kit e das oficinas, a organização tem condições de construir sua Política de Proteção Infantil.

Campanha Latino-americana pelos Bons Tratos da Criança:

Assim como o mutirão de oração, esta campanha vai ajudar a mobilizar a igreja em favor da criança. Neste caso, a iniciativa é focada na questão do “bom trato” e pretende estimular as comunidades cristãs a refletirem sobre as maneiras como se relacionam com as crianças. Cremos que quando uma criança é acolhida em uma comunidade sadia ela tem mais chances de exercer plenamente seus direitos e deveres, e de crescer integralmente.



Lições Aprendidas: Nos nove anos dessa caminhada reconhecemos a necessidade de um envolvimento em duas áreas:

1. Políticas Públicas: Como a opção estratégica da rede é o fortalecimento do atendimento direto e de base, reconhecemos uma necessidade grande de melhoria de toda a atuação da rede para que:

- Crianças e adolescentes sejam ouvidos, considerados como sujeito de direitos e capacitados para que participem ativamente da melhoria de suas próprias vidas.
- Agentes sociais, conselheiros municipais e conselheiros tutelares atuem na rede de proteção local, participando do monitoramento e quando possível na construção de políticas públicas nos espaços disponíveis em seus contextos.
- Igrejas cumpram o seu papel de monitoramento das políticas públicas no âmbito local bem como reconheçam a importância do trabalho nas esferas de poder por seus membros chamados e capacitados para isto.

2. Atuação Estratégica no Norte e Nordeste: Outra constatação da Rede é que as regiões Norte e Nordeste precisam de um esforço especial por parte dos parceiros da Rede devido a características socio-econômicas e históricas dessas duas regiões. Tanto o Norte como o Nordeste convivem num contexto social mais injusto, mas não menos rico de experiências exitosas que muito enriquecem a rede à medida que são compartilhadas.

Pensando assim, recrutamos o trabalho da missionária inglesa Alison Worrall que desde o começo de 2009 tem se dedicado a identificar organizações que trabalham com a criança, garantir que as organizações parceiras da Rede com atuação no Norte/Nordeste tenham uma participação ativa na rede (17 das 40 organizações atuam no Nordeste, 5 no Norte) e abrir novas oportunidades de parceria, inclusive com igrejas e lideranças eclesiais da região. Alison já constatou uma grande aceitação por parte dessas organizações com relação às propostas da rede.

3. Questão financeira: Passamos momentos difíceis nesta área em 2008 devido ao fato de que nem todos os parceiros puderam contribuir com os valores previstos. Por falta de uma reserva extra suficiente, tivemos que adiar a publicação de uma edição. A crise financeira que atingiu o mundo afetou também significativamente as organizações sociais. Com isso, tornou-se difícil administrar nossas contas. No entanto, há um ponto positivo: fomos estimulados a buscar criativamente soluções e a compartilhar as dificuldades com o Grupo Gestor e outros parceiros. Recebemos o apoio para continuar, apesar das dificuldades. Isso nos fez lembrar que a RMD necessita de uma base de sustentabilidade a longo prazo (o que ainda não temos). Precisamos então estabelecer uma meta de trabalho sustentável, que leve em consideração as crises e as falhas.

Iniciamos o planejamento e a execução de uma nova opção de captação de recursos chamada “assinatura solidária” em que pessoas físicas poderão doar recursos em forma de cotas para garantir a produção e entrega das edições da revista *Mãos Dadas*.

Seção F **Gerenciamento do Programa**

A Rede Mãos Dadas executa sua agenda de trabalho por meio de uma equipe que trabalha a partir do suporte institucional e legal/burocrático da Editora Ultimato. Esta editora publica a Revista Ultimato há 41 anos. Além da revista, publicada bimensalmente, a editora tem 130 títulos de livros publicados e um site que recebe uma média de 100.000 de visitas por mês.



Como a Rede Mãos Dadas surgiu a partir da Revista Mãos Dadas, temos constatado a necessidade de um novo arranjo institucional para a Rede. A seguir uma descrição de como tem sido o processo até agora.

A revista é publicada com o apoio financeiro de um grupo de parceiros. Cada parceiro indica um representante para compor o Conselho Editorial. O Conselho Editorial é o fórum no qual as decisões sobre linha editorial, temas a serem abordados e demais áreas de atuação da Rede Mãos Dadas são discutidas e deliberadas. A partir da formalização da Rede Mãos Dadas, os membros desse conselho formam a rede. A cada ano é realizada uma assembléia que se chama Encontro Anual dos Parceiros de Mãos Dadas. Nestes encontros os parceiros avaliam as realizações do ano anterior e deliberam sobre o ano seguinte. Um núcleo deste Conselho Editorial, chamado Grupo Gestor, composto por 5 representantes, delibera sobre questões administrativas e institucionais. O Grupo Gestor se reúne duas vezes ao ano e mantém contato com a equipe executiva com mais frequência por telefone ou e-mail. Em 2008 foi feita uma renovação no Grupo Gestor com a saída de pessoas ligadas à origem do projeto e com a entrada de 2 novos representantes eleitos no Encontro Anual. Está formado então por representantes de 7 organizações. Na última reunião deste grupo, realizada em março de 2009, ficou clara a necessidade de se realizar um planejamento estratégico para a Rede.

A equipe executiva da Rede Mãos Dadas é composta por três pessoas: a editora, Elsie Gilbert; o coordenador executivo, Lissânder Dias; e a assessora administrativa, Klênia Fassoni, que cumpre também o papel de gerir todas as demandas que a rede produz para a Editora Ultimato. Além dessas três pessoas, contamos com a assistente de comunicação, Tábata Mori, e de uma estagiária que cumpre 20 horas de trabalho por semana. A efetivação da Rede Mãos Dadas, implica numa mudança da lógica operacional. No Encontro Anual dos Parceiros estabelecemos grupos de trabalho formados por representantes de cada instituição parceira para planejar e coordenar as ações de cada projeto específico.

A Equipe Executiva considera que a RMD está vivendo um momento de “encruzilhada”, um tempo de mudanças, no qual é fundamental definir melhor os papéis tanto da Equipe quanto do Grupo Gestor e dos parceiros institucionais para que a plataforma da rede seja efetiva. Entendemos que a Rede, para ser eficaz, terá de identificar outros parceiros dispostos a funcionar como núcleos operacionais. Um exemplo disto é a recente parceria do processo Claves com o Exército de Salvação que emprestou toda a sua estrutura institucional para que ali funcione um núcleo operacional desse programa/rede.

Em 2010 queremos realizar o encontro de planejamento estratégico com o Grupo Gestor a partir da avaliação externa da Rede Mãos Dadas realizada ainda em 2009.

Seção G Levantamento e gerenciamento dos Riscos

| Risco | Medidas para minimizar o risco em questão |
|--|---|
| As organizações parceiras de Mãos Dadas enfrentam conflitos interpessoais que abalam o entusiasmo e união. | Continuar trabalhando com uma comunicação aberta, com uma visão clara dos objetivos e ideais que nos unem e buscar a oração como recurso que nos protege e anima. |
| A rede assume muitas demandas e perde o foco escolhido. | Grupo Gestor ativo e consciente das demandas e do foco da rede. Realizar um encontro de planejamento estratégico. |

| | |
|---|---|
| A rede privilegia objetivos de um parceiro em detrimento de outros. | Grupo Gestor e equipe executiva interessado em ouvir os demais parceiros. |
| A Editora Ultimato enfrenta instabilidade financeira ou institucional. | Trabalhar com um orçamento equilibrado e monitorar bem os gastos durante o ano. Implementar captação de recursos por meio de “assinaturas solidárias”. |
| A equipe executiva sofre desfalques se um ou outro voluntário ficar impedido de continuar doando seu trabalho. | Cuidar do bom relacionamento na equipe e empenhar esforços para que a equipe caminhe unida, com motivação e compromisso. |
| A equipe executiva assume demandas da rede que estão além da sua capacidade operacional. | Monitoramento eficaz, estimar melhor o volume de trabalho que uma ação vai gerar, comunicar bem com parceiros sobre nossa capacidade operacional. |
| A Rede Mãos Dadas enfrenta uma desarticulação dos parceiros ou uma crise financeira generalizada entre os parceiros que as impede de garantir os recursos necessários para a continuidade das atividades conjuntas. | Continuar trabalhando com nossos parceiros institucionais para que eles tenham participação efetiva nos projetos e que se sintam pertencentes à rede. Manter a política de buscar parcerias variadas: um bom número de parceiros de vários contextos e portes diferentes e a organização de atividades em torno de núcleos operacionais. |
| As instituições de apoio à criança não aproveitam a contribuição dos agentes sociais cristãos. | Incluir na Revista Mãos Dadas e no site apelo à importância do papel do agente social na defesa de direitos da criança e adolescente. |
| Desinteresse dos agentes sociais à leitura como forma de melhorar sua atuação profissional e falta de acesso e uso dos meios de comunicação (carta, e-mail, telefone, fax). | Estamos investindo em um contato mais próximo com o agente social por meio de telefonemas e 2 reuniões presenciais. |
| Organizações parceiras não redistribuem rapidamente os exemplares da revista a seus funcionários. | Estamos investindo em um contato mais próximo com uma pessoa chave em cada projeto associado aos parceiros para que esta pessoa promova a revista com seus colegas. |
| Leitores não se envolvem na troca, no intercâmbio, na busca de respostas junto a pessoas estratégicas. Pessoas estratégicas não doam do seu tempo e conhecimento. | Estamos trabalhando para que o site se torne o “ponto de encontro” que facilite o intercâmbio. Criar vínculos com as pessoas estratégicas para que elas se sintam mais propensas a participar doando seu tempo. |

Seção I Orçamento do Programa

a) Orçamento detalhado para o terceiro ano:

| Custos Operacionais/do Programa | Unidades | Custo unitário | N.º de unidades | Total | Notas e explicações |
|---------------------------------|----------|----------------|-----------------|-------|---------------------|
| Custos Diretos | | | | | |
| Atividades | | | | | |

| | | | | | |
|--|--|-----------|-----|-----------|--|
| 1.2 Encontro Anual dos Parceiros | 1 | 3.000,00 | 1 | 3.000,00 | |
| 1.4 Eventos relacionados Mãos Dadas | evento por pessoa - 1 evento x 3 pessoas | 420,00 | 3 | 1.260,00 | participação em eventos de parceiros ou seminários e conferências |
| 1.5 Expansão do site | infraestrutura | 1.500,00 | 1 | 1.500,00 | programação de novos sistemas |
| 1.6 Encontro de Planejamento Estratégico | 1 evento x 5 pessoas | 500,00 | 5 | 2.500,00 | |
| 1.7 Manter uma pessoa de referência no Nordeste | custo de manutenção do escritório | 175,00 | 12 | 2.100,00 | |
| 1.8 Mapear organizações e igrejas atuantes na região Nordeste | 5 eventos / 4 visitas de mapeamento | 806,00 | 9 | 7.254,00 | |
| 2.1 e 2.2 Produção e distribuição da revista | edição da revista | 26.508,08 | 2 | 53.016,16 | 35 mil cópias por edição. <u>Ver detalhamento em anexo</u> |
| 2.1 e 2.2 Produção e distribuição da revista | versão boletim eletrônico (design e formatação) | 300,00 | 1 | 300,00 | - |
| 2.4 Intercâmbio com ASC | ciclo de conversas | 200,00 | 2 | 400,00 | "ciclo de redação": despesas de horas trabalhadas e telefone |
| 2.6 Participação em fóruns de defesa de direitos | fórum por pessoa 1 fórum x 2 pessoas | 300,00 | 2 | 600,00 | |
| 2.7 Visitas aos agentes sociais | 6 visitas | 100,00 | 6 | 600,00 | visitas aos parceiros do nordeste e do sudeste |
| 3.1 Roteiro para ASC | roteiro feito de 1 folha A4 x 600 cópias: 1 por edição | 300,00 | 2 | 600,00 | roteiro feito de 1 folha A4 X 1200 cópias + arte e impressão + brindes para quem responder |
| 3.2 Manutenção do site | provedor por mês | 150,00 | 12 | 1.800,00 | atualização do conteúdo e provedor |
| 3.2 Suporte ao leitor com informações adicionais | 5 recursos adicionais / edição | 120,00 | 2 | 240,00 | tradução e revisão |
| 5.2 Distribuição p/ Grupos de Defesa de Direitos | por cadastro | 1,00 | 500 | 500,00 | expansão do cadastro |
| 6.1 Mutirão de Oração | | 18.661,40 | 1 | 18.661,40 | <u>ver detalhamento em anexo</u> |
| 6.2 Teologia da Criança | apoio a participação em 1 evento | 500,00 | 1 | 500,00 | |
| 6.4 Intercâmbio com Crianças de Adolescentes | ciclo de conversas | 200,00 | 2 | 400,00 | "ciclo de redação": despesas de horas trabalhadas e telefone |
| 6.3 Campanha pelos Bons Tratos | versão boletim eletrônico (design e formatação) | 300,00 | 1 | 300,00 | <u>ver demais ações/custos em proposta trienal à parte</u> |

| | | | | | |
|---|-------------------------------------|-----------|-----|------------------|---------------------|
| 8.0 Assinatura Solidária | custos bancários e de monitoramento | 1,00 | 500 | 500,00 | - |
| Subtotal | | | | 96.031,56 | |
| Funcionários / salários | | | | | |
| Salário do coordenador do projeto | 1 salário | 2.098,32 | 12 | 25.179,84 | |
| Reserva para rescisão de contrato do coordenador do projeto | 40 % do FGTS | 3.024,36 | 1 | 3.024,36 | |
| Salário da assistente de comunicação | 1 salário | 1.394,72 | 12 | 16.736,64 | |
| Reserva para rescisão de contrato da assistente de comunicação | 40 % do FGTS | 1.226,40 | 1 | 1.226,40 | |
| 2 estagiários p/ administração | 1 salário | 370,00 | 22 | 8.140,00 | |
| Seguro de vida | 1 por estagiário | 70,00 | 2 | 140,00 | |
| Subtotal | | | | 54.447,24 | |
| Transporte | | | | | |
| Transporte de estagiários | vale-transporte por mês | 50,00 | 12 | 600,00 | |
| Subtotal | | | | 600,00 | |
| Instalações | Ø | Ø | Ø | 0,00 | |
| Subtotal | | | | - | |
| Monitoramento | | | | 0,00 | |
| Relatório Plurianual | 1 | 1.000,00 | 1 | 1.000,00 | |
| Subtotal | | | | 1.000,00 | |
| Avaliação | | | | | |
| Auditoria contábil | 1 | 3.000,00 | 1 | 3.000,00 | |
| Subtotal | | | | 3.000,00 | |
| Custos Indiretos | | | | 0,00 | |
| Telefone, xerox, correio, internet, manutenção de equipamentos etc. | mês | 390,00 | 12 | 4.680,00 | |
| Proposta em inglês; equipamentos (aquisição e consertos); refeições; livros; revistas, DVDs | mês | 150,00 | 12 | 1.800,00 | tradução |
| Cessão de uma sala completa e lanches diários | mês | 225,00 | 12 | 2.700,00 | |
| Taxa administrativa da Ultimato (5%) | ano | 10.074,50 | 1 | 10.074,50 | 5% da receita total |
| Tarifas bancárias | mês | | 12 | 448,80 | |

| | | | | | |
|---|------------|-----------|------|-------------------|----------------------|
| | | 37,40 | | | |
| Subtotal | | | | 19.703,30 | |
| Outros | | | | | |
| Verba para eventual redução ou não pagamento por parte dos parceiros | 1 | 4.558,90 | 1 | 4.558,90 | |
| Imposto recolhido por Ultimato (10%) | ano | 20.149,00 | 1 | 20.149,00 | 10% da receita total |
| Subtotal | | | | 24.707,90 | |
| Total dos Custos Operacionais /do Programa | | - | | 199.490,00 | |
| Custos Patrimoniais | computador | 2.000,00 | 1,00 | 2.000,00 | |
| Custos Patrimoniais | laptop | 2.500,00 | - | - | |
| Total dos Custos Patrimoniais | | | | 2.000,00 | |
| Total Geral dos Custos (Operacionais/do Programa + Patrimoniais) | | | | 201.490,00 | |

b) Quadro resumido:

| Custos Operacionais/do Programa | Total |
|---|-------------------|
| Custos Diretos | |
| Atividades | 96.031,56 |
| Funcionários / salários | 54.447,24 |
| Transporte | 600,00 |
| Instalações | - |
| Monitoramento | 1.000,00 |
| Avaliação | 3.000,00 |
| Custos Indiretos | 19.703,30 |
| Outros | 24.707,90 |
| Total dos Custos Operacionais /do Programa | 199.490,00 |
| Total dos Custos Patrimoniais | 2.000,00 |
| Total Geral dos Custos (Operacionais/do Programa + Patrimoniais) | 201.490,00 |

b) Receitas:

| Receitas | 2010 |
|---|-------------------|
| Tearfund | 73.000,00 |
| Compassion | 15.000,00 |
| Visão Mundial | 10.000,00 |
| Fundo Cristão para a Infância | 10.000,00 |
| Elsie e James Gilbert | 8.000,00 |
| John Collier | 6.000,00 |
| Kindernothilfe - SECO | 4.000,00 |
| Org parceiras locais (6x3.000,00) | 18.000,00 |
| Org parceiras locais (14x2.100,00+1x1800,00) | 31.200,00 |
| Org parceiras locais (7x1.390,00) | 9.730,00 |
| Org parceiras locais (2x800,00) | 1.600,00 |
| Editoras evangélicas | 3.580,00 |
| Editoras evangélicas - em produtos | 1.430,00 |
| Receitas geradas pelo programa - Assinatura Solidária | 3.000,00 |
| 5 Novos parceiros | 6.950,00 |
| Total das Receitas | 201.490,00 |

Seção J Dados bancários

Favorecido: Editora Ultimato / Mãos Dadas

Banco do Brasil

Agência do banco: 0428-6

Nº da conta: 41.997-4

Dados para pagamentos feitos do exterior

Nº da conta: 4858-5

Código Swift: BRASBRRJBHE

Unidade Monetária da Conta Bancária: Real (R\$)

Nome do banco: Banco do Brasil S/A

Endereço do banco:

Rua Prof. Sebastião Lopes Carvalho Cep: 36570-000 – Viçosa – MG – Brasil

Agência do banco: 0428-6

Endereço da organização:

Editora Ultimato

Rua A, nº 4

Bairro: Cidade Jardim

Caixa Postal 43

Cep: 36.570-000 - Viçosa - Minas Gerais – Brasil



E-mail: ultimato@ultimato.com.br

Anexos:

Detalhamento do orçamento

Custos Relacionados aos resultados 2.1 e 2.2

| | |
|---|------------------|
| 1. Produção (viagem + aluguel de disco virtual) | 234,00 |
| 2. Produção (revisão e tradução) | 300,00 |
| 3. Produção (diagramação e arte e fotografia) | 1.210,00 |
| 4. Produção (impressão gráfica) | 14.014,08 |
| 5. Distribuição (correio) | 7.750,00 |
| 6. Distribuição (produtos e serviços) | 3.000,00 |
| TOTAL: | 26.508,08 |

Obs.:

1. De 2009 para 2010 o aumento nos itens 1, 2 3 de Produção não sofreram reajuste. O item 4 sofreu um reajuste de 3%. O item 5 da Distribuição foi acrescido de 11%, calculado com base nos aumentos ocorridos em 2009. O item 6 também foi reajustados em 5%. O aumento no custo dos itens 5 e 6 é também justificado pelo aumento no número de remessa individual da revista. Todos os valores foram reajustados com base no valor real gasto em 2009, que é 12% maior que o orçado, essa diferença se dá pois até o ano de 2009, não contabilizávamos detalhadamente os gastos com o item 6, possível após a implantação do sistema de prestação de contas atual.

2. No item 6 da Distribuição, estão incluídos os custos com envelopes e impressão destes que são utilizados durante o ano todo.

Custos relativos ao Resultado 6.1

| | |
|--|----------|
| Impressão e distribuição de 35 mil cartazes veiculados na revista Ultimato | 9.568,00 |
| Impressão de 3 mil cartazes grandes para enviar aos parceiros e projetos de MD | 990,00 |
| Tradução e revisão material do Mutirão de Oração enviado pela Viva | 200,00 |
| CD - arte e produção | 350,00 |
| CD - material para confecção de 2 mil CDs (R\$1,70 x 2 mil) | 3.400,00 |
| CD - mão de obra para duplicação e embalagem (88h x R\$3,30 + R\$7,70 (alimentação e transporte)/dia x 22) | 459,80 |
| Correio - remessa para 1,3 mil projetos sociais e 200 igrejas cadastrados no Banco de Dados da Rede Mãos Dadas (mala direta, com a revista - 1500 x R\$0,43) | 645,00 |
| Correio - remessa do material para 400 endereços (400 x R\$2,50) | 1.000,00 |
| Correio - remessa de 50 kits para 40 parceiros (40 x R\$25,00) | 1.000,00 |
| Mão de obra para cobrar relatórios (60h x R\$3,30 + R\$7,70 (alimentação e transporte)/dia x 15) | 336,60 |
| Tradução do Relatório para o inglês e espanhol. | 512,00 |



| | |
|---|------------------|
| Envio de brinde para quem enviar o relato "Mutirão de Oração o Ano Inteiro" | 200,00 |
| SUBTOTAL | 18.661,40 |

Seção K A Igreja Local

A Rede Mãos Dadas tem como um dos seus resultados propostos “Uma parcela das igrejas evangélicas motivada a se mobilizar na busca de soluções para os problemas vividos por crianças e adolescentes em situação de risco social.” Atividades realizadas com este objetivo incluem a divulgação do Mutirão Mundial de Oração pela CARS; apoio ao desenvolvimento da Teologia da Criança no Brasil, o que implica também numa ação voltada para pastores e seminários; distribuição da revista para pastores e líderes de igrejas locais, e participação em campanhas, realizadas em coordenação com a Campanha Latino-Americana pelos Bons tratos, um iniciativa do *Movimiento Juntos por la Niñez*. A revista tem uma seção chamada “De Púlpito para Púlpito”, escrita pelo Pr. Carlos Queiroz, voltada para a liderança eclesial.

Incentivamos as igrejas a se envolverem com os projetos locais existentes em suas comunidades e, ao mesmo tempo, buscamos influenciar os projetos sociais para serem pró ativos no esforço de integração com as igrejas. Neste ano publicaremos uma edição especial da revista Mãos Dadas direcionada às igrejas locais sobre bons tratos e como melhorar o acolhimento da criança na igreja,

Segundo relatório preliminar o Mutirão Mundial de Oração por Crianças e Adolescentes em Situação de Risco de 2009 mobilizou quase 200 igrejas para orarem em favor das crianças e adolescentes em risco. Não temos informação sobre quantas igrejas já estão, de fato, realizando algum trabalho tendo em vista a Missão Integral. Para 2010, esperamos um envolvimento maior da igreja local por causa da realização da Campanha Latino Americana pelos Bons Tratos.

Leia abaixo um trecho do relatório do Projeto Betesda de Boqueirão (apoiado pela Compassion do Brasil), localizado em Fortaleza (CE):

“A Igreja foi despertada para intensificar as orações por nossas crianças e adolescentes. O Mutirão aproximou ainda mais a Igreja e o Projeto”

Seção L Método de contagem de beneficiários

Quem são nossos beneficiários:

1. Crianças em situação de risco social
2. Agentes ou educadores sociais cristãos, pessoas que trabalham diretamente com as crianças em alguma iniciativa de atendimento.
3. Igrejas, Organizações Sociais Cristãs.
4. Grupos ligados à defesa de direitos da criança.
5. Membros da sociedade em geral.

Para efeito de contagem, usaremos os números referentes ao grupo 1 (crianças) e 2 (ASC).

Crianças e adolescentes: nossos parceiros indicam que juntos prestam assistência a aproximadamente 1,5 milhão de crianças. Este número representa a soma de suas estimativas. O trabalho junto a estas crianças é fortalecido pela parceria e trabalho em rede das organizações parceiras, seja pelas capacitações do Claves, oficinas do *Keeping Children Safe*, a mobilização da igreja local para orar e apoiar a criança, a leitura da revista, etc. Podemos afirmar então que 1,5 milhão de crianças são potencialmente beneficiadas pelo trabalho da Rede Mãos Dadas. Mas não podemos dizer que são beneficiários diretos.



O nosso cadastro indica que 12.700 revistas são enviadas para as organizações parceiras e projetos sociais não parceiros. Destas 6.600 seguem para ASC em seu próprio nome. Como sabemos que as 6.100 que são enviadas sem o nome do ASC às vezes não são distribuídas pelo projeto para o ASC, estimamos que 9.500 agentes sociais estejam atualmente recebendo a revista em suas mãos.

Número de Beneficiários:

Número total de beneficiários atendidos pelo projeto

Campo X

Entre os beneficiários relatados no Campo X, quantos estão sendo beneficiados por outro projeto apoiado pela Tearfund?

Campo Y

Qual percentual do número total de beneficiários (incluído no campo X) é:

do sexo feminino e com mais de 18 anos

 %
Campo K

do sexo feminino e com menos de 18 anos

 %
Campo L

do sexo masculino e com mais de 18 anos

 %
Campo M

do sexo masculino e com menos de 18 anos

 %
Campo N

Obs.: Os totais indicados nos Campos K, L, M e N devem equivaler a 100%

Ênfase Setorial:

Favor indicar o número de beneficiários que recebe assistência em cada uma das áreas setoriais abaixo. Compreendemos que a mesma pessoa poderá estar recebendo apoio em mais do que uma área e que poderá ser registrada mais de uma vez. Por causa disto, os totais não podem ser conciliados. A defesa de direitos no âmbito local geralmente está relacionada com o apoio em um dos outros setores.

| | HIV | Saúde & Nutrição | Água & Saneamento | Educação Básica & Alfabetização | Crianças vulneráveis | Meios de sobrevivência & Moradia | Sustentabilidade Ambiental & Redução do Risco de Desastres | Defesa de direitos no âmbito local |
|-------------------------------|-----|------------------|-------------------|---------------------------------|--------------------------------|----------------------------------|--|------------------------------------|
| N° total beneficiários | ? | ? | ? | ? | 1.500.000 (crianças) indiretos | ? | ? | 1.500.000 (crianças) indiretos |